



ESPAÇOS QUE CURAM: APLICAÇÃO DA NEUROARQUITETURA EM AMBIENTES DE SAÚDE INTEGRATIVA.

Ivinara Romero Fogaça

LOGOS UNIVERSITY, Miami, Estados Unidos, ivi.mestrado@gmail.com

Resumo

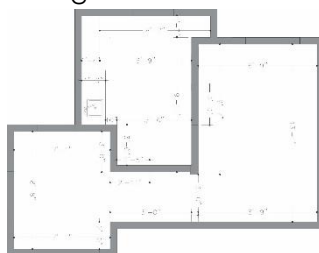
Este projeto refere-se ao desenvolvimento de uma clínica de saúde integrativa nos Estados Unidos, concebida a partir de uma abordagem humanizada e centrada no bem-estar integral dos usuários. A proposta arquitetônica foi fundamentada em três metodologias complementares: Design Baseado em Evidências (DBE), que orientou as decisões projetuais com base em pesquisas científicas sobre o impacto do ambiente no cérebro; o Design Biofílico, que integrou elementos naturais ao espaço para promover conexão com a natureza e relaxamento e a metodologia da Mensch&Büro Akademie, com foco na criação de ambientes de trabalho saudáveis, produtivos e ergonomicamente equilibrados. O projeto resultou em um espaço acolhedor, funcionalmente eficiente e neuro consciente, favorecendo a experiência do paciente e a qualidade de vida dos usuários. A colaboração ativa com os profissionais da clínica ao longo do processo garantiu alinhamento entre o espaço físico, a filosofia integrativa da instituição e os objetivos terapêuticos.

Palavras-chave: arquitetura; neurociência; humanização; trabalho; saúde

1. Introdução

Este projeto refere-se à reformulação de uma clínica de saúde integrativa situada em um imóvel alugado, com área de 285,78 Sf. A proposta visou transformar um espaço limitado espacialmente, com deficiências funcionais e estéticas, em um ambiente terapêutico, acolhedor e apto a futura replicação em modelo de franquia. O espaço original apresentava ambientes pequenos, monocromáticos, com ausência de recepção e janelas, privacidade comprometida pela ausência de portas nas salas e iluminação deficiente. Diante disso, foi essencial desenvolver soluções projetuais de impacto mínimo e alta eficiência espacial, respeitando as limitações físicas do local e orçamentárias do cliente.

Figura 1 – Planta Baixa



Fonte: Sturaro, Celso, 2024

Figura 2 – Planta humanizada



Fonte: Sturaro, Celso, 2024

Figura 3,4,5- Fotos da Recepção e Sala de atendimento terapêutico 01 e 02



Fonte: Fogaça, Ivinara Romero, 2024.

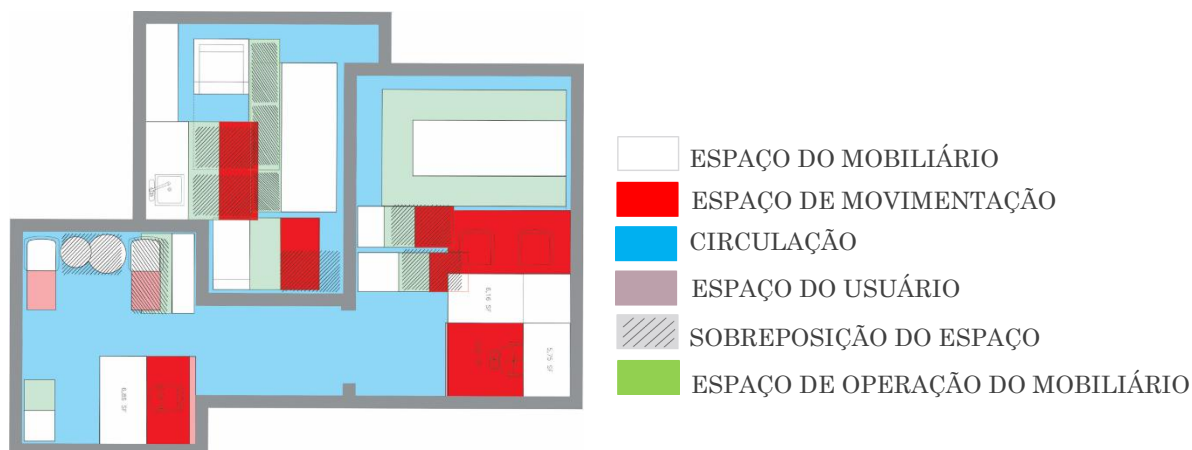
2. Metodologia

O projeto foi desenvolvido com base em três abordagens complementares:

- **Metodologia Mensch&Büro Akademie:** A metodologia internacional voltada a ambientes de trabalho, foi utilizada para otimizar a experiência funcional do usuário e minimizar interferências físicas e emocionais nas práticas profissionais, através de análise criteriosa do ambiente físico (Estações de trabalho, Áreas de armazenamento, Reuniões, Iluminação, Acústica, Ergonomia). A análise ergonômica detalhou seis aspectos: espaço do mobiliário, espaço de

movimentação, circulação do espaço do usuário, sobreposição e operação do mobiliário, com base no uso real e no fluxo de atividades.

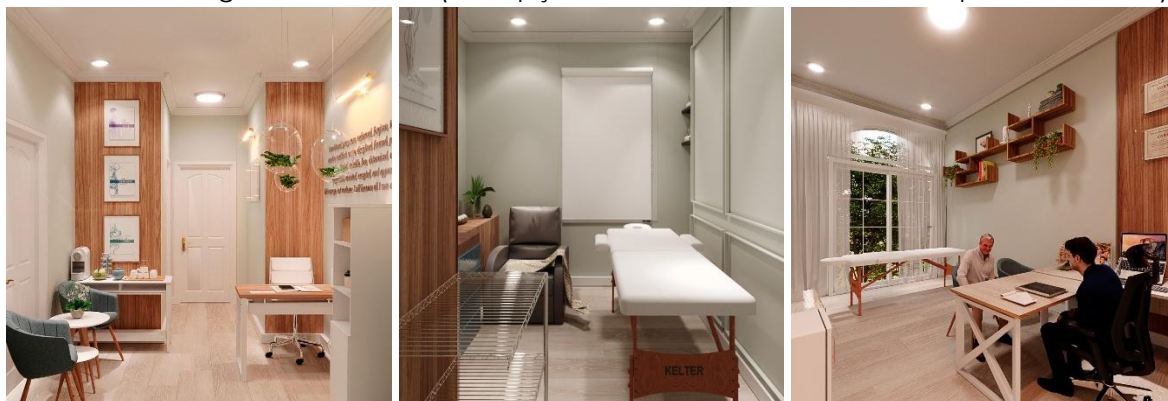
Figura 6,7- Planta Layout Espacial, Legenda



Fonte: Fogaça, Ivinara Romero, 2024.

- **ESPAÇO DO MOBILIÁRIO:** Espaço que contempla a mesa e a cadeira da estação de trabalho.
 - **ESPAÇO DE MOVIMENTAÇÃO:** Espaço que permite conforto na movimentação do usuário em sua estação de trabalho.
 - **CIRCULAÇÃO:** Espaço onde os usuários transitam dentro do ambiente.
 - **ESPAÇO DO USUÁRIO:** Espaço que o usuário ocupa na sua estação de trabalho.
 - **SOBREPOSIÇÃO DO ESPAÇO:** Espaço onde as dimensões mínimas de cada mobiliário, movimentação, usuário e operação de mobiliários se sobrepõe.
 - **ESPAÇO DE OPERAÇÃO DO MOBILIÁRIO:** Espaços reservados com as dimensões mínimas para o conforto do usuário na operação dos mobiliários.
-
- **Design Baseado em Evidências (DBE):** Orientou decisões projetuais com base em estudos sobre o impacto do ambiente no cérebro e no comportamento, buscando reduzir estímulos estressantes e favorecer o relaxamento e o acolhimento.

Figura 6,7- Render (Recepção e Sala de Atendimento Terapêutico 01 e 02)



Fonte: Sturaro, Celso, 2024.

De acordo com o *National Human Activity Pattern Survey*, conduzido pela Berkeley Lab Energy, passamos, em média, 90% do tempo em ambientes construídos, recebendo estímulos cerebrais e corporais mesmo de forma inconsciente. Neste contexto, foram aplicadas estratégias voltadas ao enriquecimento ambiental, com foco na humanização e na produtividade sustentável, por meio da substituição das lâmpadas por LED de espectro completo (4 000 K) e da aplicação de adesivos *Fake Wood* nas paredes. A iluminação de espectro completo, especialmente em espaços sem luz natural, como a recepção, contribui para prevenir estados de sonolência ou desânimo, por se aproximar da luz natural. Já o *Fake Wood* constitui recurso indireto de design biofílico, simulando a presença da madeira para favorecer sensações de conforto e relaxamento.

Figura 8 – Render Logo



ESTRATÉGIAS AMBIENTAIS

- Cores e revestimentos
- Identidade visual
- Composição do espaço
- Iluminação
- Climatização
- Odor
- Acústica
- Layout
- Ergonomia

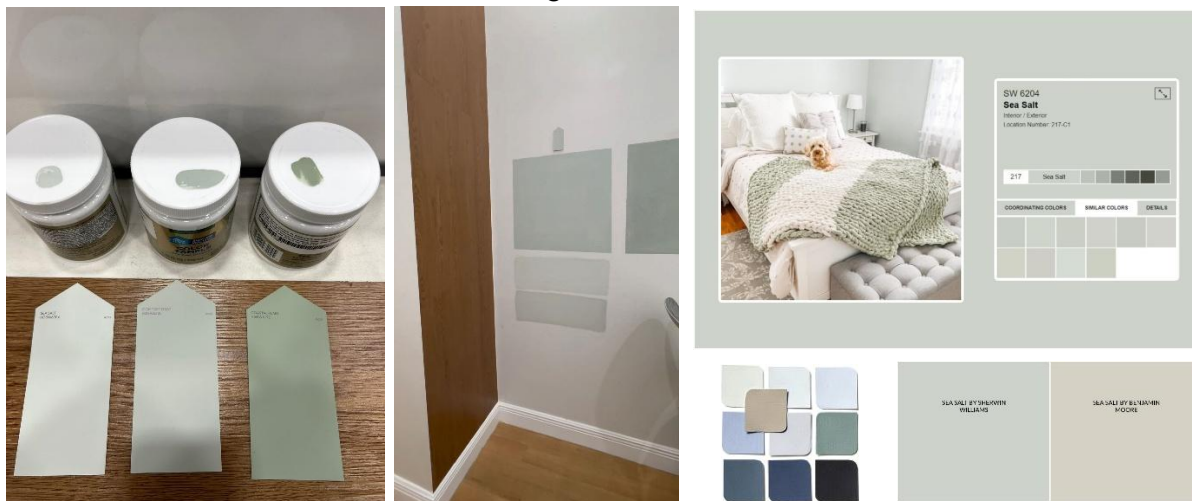
AMBIENTES ENRIQUECIDOS

- Fornecem estímulo motor
- Cognitivo
- Sensorial
- Social

Fonte: Sturaro, Celso, 2024.

- **Design Biofílico:** Promoveu a integração de elementos naturais para reduzir a carga fisiológica do estresse e aumentar a percepção de conforto.

Figura 9 – Teste de cor



Fonte: Fogaça, Iviana Romero, 2024.

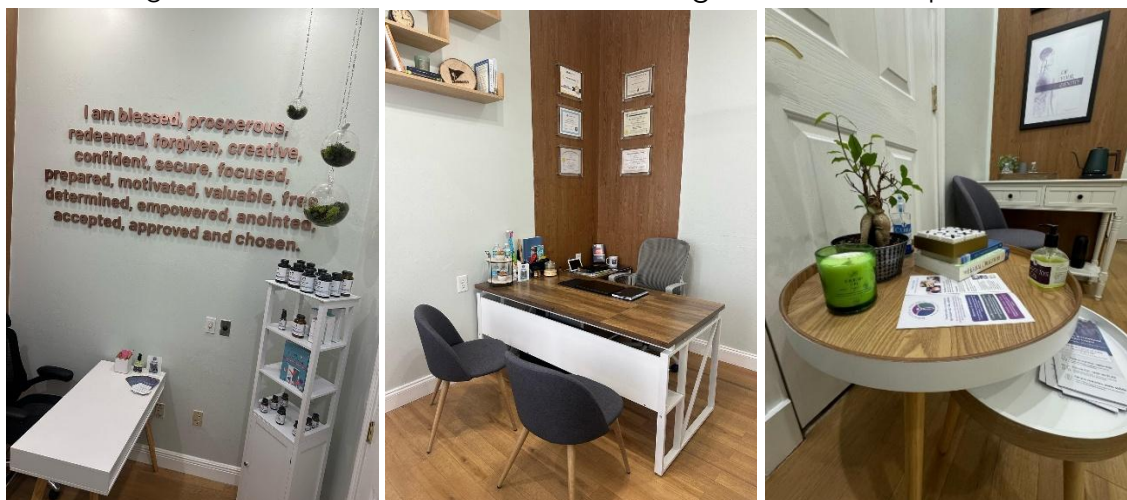
Figura 10,11,12 – Fotos da Recepção e Sala de atendimento terapêutico 01 e 02



Fonte: Fogaça, Ivina Romero 2024.

Conforme a revisão sistemática de Yildirim, M., Gocer, O., Globa, A., & Brambilla, A. (2023), foi demonstrado que a introdução de cores naturais no local de trabalho (por exemplo, paredes), como verde e azul, trouxe uma série de benefícios para os funcionários, incluindo melhoria da saúde e bem-estar, melhora do humor e aumento do relaxamento.

Figura 13,14,15 – Fotos do Globo com musgos, fake wood, plantas naturais



Fonte: Fogaça, Ivina Romero, 2024.

3. Resultados

Apesar das limitações dimensionais e da impossibilidade de atender integralmente aos parâmetros normativos mínimos em determinadas áreas, o novo layout mostrou-se satisfatório frente às demandas funcionais do cliente e dos usuários, considerando o tempo reduzido de permanência nas estações de trabalho. Embora não tenha sido possível o dimensionamento ideal das circulações, a análise do uso e do fluxo não evidenciou sobrecarga, dado que o espaço é ocupado por dois usuários que, na maior parte do tempo, não realizam atendimentos simultâneos.

Assim, o requisito de circulação foi considerado adequado às especificidades do projeto. A reorganização espacial favoreceu a funcionalidade, a fluidez dos deslocamentos e melhorias pontuais na ergonomia. As interferências críticas foram mitigadas por intervenções técnicas, como o reposicionamento do posto de trabalho para redução da fadiga visual, instalação de cortinas *blackout* na sala terapêutica, adoção de assento ergonômico e uso de suporte para notebook, contribuindo para a adequação postural.

4. Conclusões

A proposta projetual incorporou uma identidade visual estrategicamente alinhada à perspectiva de futura expansão no formato de franquia, assegurando coerência estética e conceitual. Por meio de intervenções pontuais, de baixa complexidade, porém fundamentadas em critérios técnicos e conceituais consistentes, foi possível reconfigurar o espaço, tornando-o mais acolhedor, funcional e compatível com princípios da neuroarquitetura, sem a necessidade de alterações estruturais. A inserção de globos de musgo, confeccionados pelo profissional responsável, configurou-se como um gesto de empatia para com o cliente, evidenciando que ajustes criativos e economicamente viáveis podem gerar impactos expressivos na qualidade ambiental. Tal abordagem reforça que o ambiente físico é passível de aprimoramento contínuo, mesmo mediante ações simples e de baixo custo, desde que fundamentadas em planejamento criterioso e sensibilidade projetual.

Referências

AZEVEDO, Maria de Fátima Mendes de; SANTOS, Michelle Steiner dos; OLIVEIRA, Rúbia de. *O uso da cor no ambiente de trabalho: uma ergonomia da percepção*. Ensaio de Ergonomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, jun. 2000. Disponível em: https://docs.ufpr.br/~monica.anjos/artigos/05_cores_ambiente.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.

HUMAN SPACES: o impacto do design biofílico no ambiente de trabalho global. [S.l.]: Interface, 2015 Disponível em: https://interfaceinc.scene7.com/is/content/InterfaceInc/Interface/Americas/WebsiteContentAssets/Documents/Reports/Human%20Spaces/Global_Human_Spaces_Report_pt_BR.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

Temperatura de cor luz LED Kelvin e estado de humor. *Compratuled*, [s.d.]. Disponível em: <https://compratuled.es/blog/pt-pt/temperatura-de-cor-luz-led-kelvin-estado-humor>. Acesso em: 9 ago. 2025.

TSUNETAKA, M.; MASAYOSHI, K. Physiological effects of wooden interiors in actual-size living rooms on human responses. *Journal of Wood Science*, v. 47, p. 237–239, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10086-006-0812-5>.

YILDIRIM, M.; GOCER, O.; GLOBA, A.; BRAMBILLA, A. Investigando os efeitos restaurativos do design biofílico em locais de trabalho: uma revisão sistemática. *Intelligent Buildings International*, v. 15, n. 5, p. 205–247, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/17508975.2024.2306273>.